

# **A TRADUÇÃO E INTERPRETAÇÃO EM LIBRAS COMO PROMOÇÃO DA ACESSIBILIDADE DE SURDOS EM EDITAIS DE FOMENTO E EVENTOS ARTÍSTICO-CULTURAIS NO SUL FLUMINENSE**

Camila de Araujo Cabral <sup>1</sup>

## **RESUMO**

Esta pesquisa investiga se a região Sul Fluminense, no Rio de Janeiro, investe em acessibilidade artístico-cultural para os surdos como forma de fortalecer a sua identidade e atratividade. Utilizando como base os estudos Pós-Coloniais e dos Estudos Surdos (Homi K. Bhabha, Jorge Larrosa, Carlos B. Skliar e Gladis T.T. Perlin), o estudo examina a eficácia das políticas culturais na região e como estas atendem às necessidades da comunidade surda. O objetivo geral é analisar os editais de fomento à cultura em relação à acessibilidade linguística e contrastá-los com as narrativas da comunidade surda nas redes sociais, a fim de avaliar a situação atual da acessibilidade artístico-cultural no Sul Fluminense. Como objetivos específicos, busca-se compreender o nível de satisfação dos surdos com as políticas culturais, identificar lacunas na implementação de acessibilidade e destacar a importância da libra e da formação adequada para profissionais. A pesquisa baseia-se na coleta de dados documentais e na aplicação de procedimentos etnográficos conforme Kozinets (2001), utilizando dados abertos das redes sociais. A análise dos editais de fomento à cultura é realizada para identificar abordagens e medidas de acessibilidade linguística. Paralelamente, são coletadas e analisadas narrativas da comunidade surda nas redes sociais para obter visões sobre a sua percepção da acessibilidade artístico-cultural na região. Os resultados indicam uma insatisfação significativa por parte da comunidade surda em relação às políticas culturais, que muitas vezes se mostram inadequadas e insuficientes para atender às suas necessidades. Os órgãos responsáveis pela acessibilidade muitas vezes focam apenas na inclusão ou acesso, sem considerar o fomento das produções surdas em Libras. Embora as produções surdas circulem na sociedade, muitas delas permanecem restritas à comunidade surda, sem divulgar adequadamente a cultura e nuances. Os resultados destacam a importância de políticas culturais mais sensíveis e inclusivas, que não apenas proporcionem acesso, mas também promovam ativamente as produções surdas em Libras. Também apresentam a importância de educação para a diversidade nos contextos culturais, para que os fazedores de cultura compreendam a importância da Libras e os aspectos envolvidos na tradução e interpretação, evitando equívoco e a ação equivocada sobre a acessibilidade. Além disso, ressaltam a necessidade de formação adequada para profissionais que trabalham com a comunidade surda, visando melhorar a comunicação e a integração entre os surdos e os seus pares. A Libras é fundamental para essa integração, e o aprimoramento profissional contínuo é essencial para garantir uma abordagem adequada às necessidades linguístico-culturais da comunidade surda.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal da Grande Dourados- UFGD. profa.libras@gmail.com;

**Palavras-chave:** Acesso à Cultura, intérprete de Libras, políticas inclusivas.

## INTRODUÇÃO

A acessibilidade artístico-cultural para surdos é uma questão de extrema relevância, especialmente no que tange à inclusão social e ao fortalecimento da identidade cultural dessa comunidade. A cultura e as artes desempenham um papel central na formação do senso de pertencimento e na construção identitária, proporcionando meios para que os indivíduos possam expressar suas vivências e se conectarem com suas raízes. Para a comunidade surda, garantir o acesso a essas esferas culturais por meio de adaptações específicas — como intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (Libras), legendas e performances visuais — é fundamental para permitir a participação ativa e plena em eventos culturais.

Fortalecer a identidade surda por meio da acessibilidade nas artes não implica apenas garantir o acesso, mas também proporcionar espaços onde a cultura surda possa ser reconhecida, promovida e valorizada. Eventos acessíveis possibilitam que os surdos se reconheçam como parte de uma comunidade mais ampla, promovendo a autoestima e o empoderamento. Além disso, essas práticas colaboram para conscientizar a sociedade sobre a diversidade nas formas de comunicação e expressão, promovendo uma cultura mais inclusiva e representativa.

A presente pesquisa tem como foco investigar se a região do Sul Fluminense, no estado do Rio de Janeiro, investe em acessibilidade artístico-cultural para os surdos como uma forma de fortalecer sua identidade e fomentar sua participação nas práticas culturais da região. O estudo é embasado nos conceitos dos Estudos Pós-Coloniais e dos Estudos Surdos, com referências a teóricos como Homi K. Bhabha, Jorge Larrosa, Carlos B. Skliar e Gladis T.T. Perlin, e busca examinar a eficácia das políticas culturais voltadas à acessibilidade linguística, considerando as necessidades da comunidade surda.

O objetivo principal é analisar os editais de fomento à cultura em relação à acessibilidade linguística e confrontar essas políticas com as narrativas da comunidade surda veiculadas nas redes sociais, de modo a avaliar a situação atual da acessibilidade artístico-cultural no Sul Fluminense. Especificamente, busca-se compreender o nível de satisfação da comunidade surda com as políticas culturais vigentes, identificar lacunas na implementação dessas políticas e destacar a

importância da Libras e da formação adequada para os profissionais que atuam com surdos.

A metodologia utilizada envolve a análise documental dos editais de fomento à cultura e a aplicação de procedimentos netnográficos conforme Kozinets (2001), com a coleta de dados provenientes de redes sociais para identificar percepções e narrativas da comunidade surda. A análise dos dados aponta uma insatisfação significativa em relação às políticas culturais, que muitas vezes não atendem plenamente às demandas da comunidade surda. Os órgãos responsáveis pela acessibilidade tendem a focar na inclusão básica, sem promover efetivamente as produções surdas em Libras. Embora existam produções culturais surdas circulando na sociedade, muitas delas permanecem restritas à própria comunidade surda, sem alcançar visibilidade adequada.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa investiga a presença e a eficácia das políticas de acessibilidade artístico-cultural voltadas para a comunidade surda na região Sul Fluminense, no Rio de Janeiro. O foco é avaliar se essas políticas contribuem para fortalecer a identidade cultural e a atratividade da região para os surdos.

Para alcançar esses objetivos, o estudo adota uma abordagem baseada em estudos pós-coloniais e nos Estudos Surdos, conforme discutido por teóricos como Homi K. Bhabha, Jorge Larrosa, Carlos B. Skliar e Gladis T.T. Perlin. Esta perspectiva permite uma análise crítica das políticas culturais locais e seu impacto na acessibilidade para a comunidade surda.

A pesquisa utiliza uma combinação de coleta e análise de dados documentais e procedimentos netnográficos, conforme descrito por Kozinets (2001). São analisados dados abertos das redes sociais, além de uma revisão extensiva de bibliografia, que inclui artigos, livros, dissertações e teses, bem como entrevistas, observações e recursos visuais. Kincheloe e Berry (2007, p. 41) ressaltam que “a produção do conhecimento é um processo muito mais complexo do que se pensava: há mais obstáculos ao ato de entender o mundo do que os pesquisadores haviam previsto”, o que justifica a escolha da etnografia como método de análise.

A etnografia, também conhecida como observação participante, pesquisa interpretativa e pesquisa hermenêutica, é fundamental para entender as formas costumeiras de vida de um grupo específico, como a comunidade surda. Este método

permite o estudo direto e prolongado dos padrões de comportamento e percepções dentro do contexto social observado, adaptando-se conforme novas informações são descobertas no campo (MATTOS, 2011, p. 51). Segundo Mattos (2011, p. 54), “a etnografia é a escrita do visível”, o que implica que a descrição etnográfica depende da qualidade da observação, da sensibilidade ao contexto e da capacidade interpretativa do etnógrafo.

O objetivo geral da pesquisa é analisar os editais de fomento à cultura quanto à acessibilidade linguística e contrastá-los com as narrativas da comunidade surda nas redes sociais. Esta abordagem visa avaliar a situação atual da acessibilidade artístico-cultural no Sul Fluminense. Entre os objetivos específicos estão a compreensão do nível de satisfação dos surdos com as políticas culturais, a identificação de lacunas na implementação de acessibilidade e a valorização da Libras e da formação adequada para os profissionais envolvidos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A acessibilidade artístico-cultural para a comunidade surda tem se tornado um tema cada vez mais relevante dentro do campo dos Estudos Surdos, que, por sua vez, possuem raízes nos Estudos Culturais. Desde a década de 1960, intelectuais como Richard Hoggart, Edward P. Thompson e Raymond Williams foram pioneiros ao destacar o papel transformador da cultura nas classes populares, evidenciando como a produção cultural está intimamente ligada às relações de poder e molda as práticas sociais. Os Estudos Culturais, ao expandirem o conceito de cultura para além das esferas elitistas, abriram espaço para o reconhecimento de culturas historicamente marginalizadas, como a cultura surda, que se constitui mediante práticas linguísticas visuais e sensoriais (Williams, 1977).

Nesse contexto, os Estudos Surdos surgem como uma resposta às práticas de medicalização e à marginalização social enfrentadas pelas pessoas surdas, enfocando o valor cultural e social da surdez como um marcador identitário. Cevalco (2003) e Mattelart & Neveu (2004) apontam que os Estudos Culturais, ao darem voz a grupos subalternos, buscam ressignificar a surdez, não como uma deficiência, mas como uma expressão cultural única, com práticas, narrativas e modos de ser próprios. O reconhecimento da surdez como parte de uma identidade cultural autônoma, com sua própria língua — a Língua Brasileira de Sinais (Libras) —, é um dos marcos centrais na construção de uma cultura surda reconhecida e valorizada socialmente.

A arte e a cultura são fundamentais para a afirmação da identidade surda, funcionando como ferramentas de resistência que valorizam as percepções sensoriais únicas dessa comunidade. Segundo Bauman e Murray (2014), a acessibilidade a eventos culturais, com intérpretes de Libras e performances adaptadas, fortalece essa identidade coletiva. Lopes (2011) destaca que o respeito às especificidades sensoriais e linguísticas dos surdos é crucial para a construção de sua identidade, exigindo a revisão das abordagens ouvintistas que tentaram normalizar a surdez. Stuart Hall (2003) reforça a ideia de cultura como um espaço de resistência, onde a língua de sinais é um marcador identitário, permitindo que a cultura surda resista à assimilação e afirme sua autonomia e singularidade.

Ao compreender a cultura surda como uma criação original, fundamentada em experiências sensoriais e sociais específicas, autores como Bakhtin (1988) e Skliar (1998) destacam a importância da língua de sinais como elemento central para a constituição do sujeito surdo e de sua relação com o mundo. Skliar (1998) vai além, enfatizando que a cultura surda não deve ser vista como uma inversão da cultura ouvinte, mas sim como uma forma de existência multifacetada que articula outras identidades, como gênero, etnia e classe social. Essa diversidade interna reflete a complexidade e a riqueza da cultura surda, que contribui significativamente para a diversidade cultural global.

Dessa forma, a luta pelo reconhecimento da língua de sinais, especialmente a Libras no Brasil, reflete o desejo de pertencimento e de valorização cultural por parte da comunidade surda. Como destaca Hall (2016), a cultura é expressa não apenas nas ideias, mas também nas práticas cotidianas, nas emoções e nas formas de pertencimento. A cultura surda, nesse sentido, é uma forma de resistência e de afirmação de uma identidade que se constrói em diálogo com o outro, mas que mantém sua singularidade. A globalização e as mudanças tecnológicas, como apontam Larrosa e Skliar (2001), trazem novos desafios e oportunidades para a comunidade surda, que continua a se reinventar e a lutar pela sua visibilidade e reconhecimento em um mundo em constante transformação.

Em resumo, o referencial teórico dos Estudos Culturais aplicado aos Estudos Surdos nos permite compreender a cultura surda como uma forma de existência singular, que se articula em torno da língua de sinais e das práticas visuais. Longe de ser uma simples variação da cultura ouvinte, a cultura surda é uma expressão autêntica de identidade e resistência que enriquece a diversidade cultural da sociedade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Realizamos a leitura e análise da temática da acessibilidade nos editais da Lei Paulo Gustavo, especificamente nos editais gerais, exceto a área audiovisual, referentes as cidades de Volta Redonda, Angra dos Reis, Barra Mansa, Itatiaia, Paraty, Resende, Rio Claro, Rio das Flores e Valença. Destacamos as similaridades e diferenças, as quais podem ser observadas na tabela a seguir:

Cidade	Acessibilidade e Física	Acessibilidade Comunicacional	Acessibilidade de Atitudinal	Recursos para Surdos	Percentual Mínimo (%)
Volta Redonda	Sim	Sim	Sim	Sim	10
Barra Mansa	Sim	Sim	Sim	Sim	10
Angra dos Reis	Sim	Sim	Sim	Sim	10
Itatiaia	Sim	Sim	Sim	Não Especificado	10
Paraty	Sim	Sim	Sim	Não Especificado	10
Resende	Sim	Sim	Sim	Sim	10
Rio Claro	Sim	Sim	Sim	Sim	10
Rio das Flores	Sim	Não Especificado	Não Especificado	Não Especificado	-
Valença	Sim	Sim	Sim	Não Especificado	10

A análise dos editais da Lei Paulo Gustavo nas cidades do Sul Fluminense revela um panorama preocupante em relação à acessibilidade linguística para pessoas surdas. Apesar de haver uma preocupação geral com a acessibilidade física e atitudinal, a falta de especificidade e detalhamento nas diretrizes voltadas para a comunicação acessível indica uma falha significativa na inclusão dessas pessoas.

Primeiramente, a maioria dos editais reconhece a importância da acessibilidade em suas várias dimensões, incluindo a necessidade de capacitar colaboradores e assegurar o acesso físico a eventos culturais. No entanto, essa abordagem ampla é insuficiente sem a devida atenção à acessibilidade comunicacional, essencial para garantir que pessoas surdas possam participar plenamente das iniciativas culturais.

Cidades como Itatiaia, Paraty e Valença mencionam genericamente a necessidade de comunicação acessível, mas não oferecem diretrizes concretas sobre como isso deve ser implementado. A ausência de menções a recursos específicos, como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), audiodescrição ou legendas, evidencia

uma lacuna crítica nas políticas de inclusão. Isso sugere que a inclusão de pessoas surdas não é uma prioridade nas discussões sobre acessibilidade, o que pode limitar a participação dessa população em projetos culturais.

Resende e Rio Claro se destacam por apresentar uma abordagem mais robusta e detalhada, incluindo referências explícitas a LIBRAS e outros recursos. Contudo, essas exceções não são suficientes para compensar a falta de atenção geral ao tema. É preocupante que a maioria dos editais não considere a diversidade linguística como parte integrante da acessibilidade, comprometendo o direito de pessoas surdas de acessar e participar da cultura em igualdade de condições.

Além disso, a exigência comum de um percentual de 10% do orçamento para acessibilidade é um passo positivo, mas sem um direcionamento claro sobre como esse investimento deve ser alocado em recursos comunicacionais, corre-se o risco de que essa verba seja utilizada de forma inadequada ou não prioritária.

Portanto, é fundamental que futuras edições dos editais incluam diretrizes claras e detalhadas sobre acessibilidade linguística, enfatizando a importância de garantir que a comunicação cultural seja efetivamente acessível a todos. A inclusão de surdos e a promoção da diversidade linguística devem ser vistas como componentes essenciais de qualquer política pública que vise à acessibilidade, garantindo que todos possam usufruir dos bens culturais de maneira plena e equitativa.

Analisando os dados fornecidos sobre as postagens de uma empresa de entretenimento que atua com parceria público-privada e relacionando-os aos editais de acessibilidade da Lei Paulo Gustavo nas cidades mencionadas, é possível observar algumas conclusões relevantes em relação à acessibilidade linguística para pessoas surdas na região.

De 203 postagens no Instagram relacionadas a eventos no período de março a junho de 2024, apenas 4 indicavam a presença de intérpretes de LIBRAS. Esse número é bastante baixo, refletindo uma escassez de acessibilidade linguística voltada especificamente para a população surda. Esse dado vai ao encontro de uma das lacunas observadas nos editais de cidades como Itatiaia, Paraty e Valença, que não especificam medidas claras para a inclusão de LIBRAS ou outros recursos de comunicação acessível. Mesmo cidades com editais mais detalhados, como Resende e Rio Claro, que mencionam a inclusão de LIBRAS, ainda enfrentam desafios, na prática de implementação, como demonstrado pela baixa representatividade desses recursos nos eventos.

Nos comentários analisados, percebe-se um retorno positivo, embora modesto, com algumas interações demonstrando alegria e satisfação, como os emojis de palmas e corações. No entanto, a interação é limitada, com perguntas sobre a localização dos eventos e como adquirir ingressos. Isso pode ser um indicativo de que, embora haja algum esforço em promover acessibilidade, a comunicação com a comunidade surda ainda é insuficiente, e há um caminho a ser trilhado para melhorar a divulgação e o acesso a informações de maneira clara e acessível.

Essa análise demonstra que há uma demanda por maior inclusão linguística para a população surda na região, tanto em eventos culturais quanto na comunicação digital. A presença reduzida de intérpretes de LIBRAS nos eventos e a falta de detalhamento em muitos dos editais reforçam a necessidade de mais investimentos e atenção à acessibilidade comunicacional. Promover uma maior visibilidade e oferta de recursos como LIBRAS não apenas melhoraria a experiência cultural das pessoas surdas, mas também contribuiria para uma sociedade mais inclusiva.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A cultura surda desempenha um papel fundamental na valorização da diversidade cultural e social, constituindo uma forma de expressão única e autêntica. Com base na língua de sinais, como a Libras, e em práticas visuais, a cultura surda não é apenas uma adaptação à ausência da audição, mas uma manifestação de identidade e resistência. Através de suas narrativas, formas de arte e modos de interação social, os surdos criam uma rede de significados e relações que refletem uma rica e particular visão de mundo, contribuindo de maneira significativa para a pluralidade cultural da humanidade.

Nesse contexto, a acessibilidade linguística para surdos se torna essencial para garantir que essa cultura tenha visibilidade e reconhecimento. Não basta apenas oferecer acesso físico ou a presença de intérpretes; é necessário que a comunicação seja efetiva, respeitando as particularidades da língua de sinais e suas nuances culturais. A Libras, como elemento central da cultura surda, vai além de ser apenas um meio de comunicação: ela é um símbolo de identidade e pertencimento, que precisa ser respeitado e promovido em todos os espaços, especialmente nos culturais e educacionais.

A promoção da acessibilidade linguística por meio da tradução e interpretação em Libras não apenas facilita a integração dos surdos nas atividades culturais, mas



também enriquece essas atividades ao incorporar novas perspectivas e experiências. Além disso, ao garantir que produções artísticas em Libras sejam amplamente divulgadas e acessíveis, cria-se um ambiente em que a cultura surda é não só reconhecida, mas celebrada, fortalecendo sua relevância na sociedade.

Portanto, a inclusão linguística é um direito essencial que vai além da comunicação funcional. Ela representa um caminho para o reconhecimento e a valorização da cultura surda, contribuindo para o fortalecimento de sua identidade e ampliando a participação ativa dos surdos em todos os aspectos da vida social e cultural.

## REFERÊNCIAS

BHABHA, H. K. **O local da cultura**. Belo Horizonte: UFMG, 1998.

BRASIL. Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõem sobre a língua brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília–DF Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/CCIVIL\\_03/Leis/2002/L10436.htm](http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/Leis/2002/L10436.htm). Acesso em: 07 jul. 2024.

BRASIL. Decreto 5.626, de 22 de dezembro de 2005. **Regulamenta a Lei 10.436 de 24/04/2001 e o artigo 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Diário oficial da República Federativa do Brasil. Brasília –DF Disponível em: <https://bityli.com/Vf9IEM>. Acesso: 04 jun. 2024.

BRASIL. Lei n.º 13.146, de 06 de julho de 2015. **Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)**. Disponível em: <https://bityli.com/cBYHcv>. Acesso em: 04 jun. 2024.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. LTC: Rio de Janeiro, 1989.

HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva e Guacira Lopes Louro. 11 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011.

IBGE. **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo demográfico**, 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ms/panorama>. Acesso em: 5 jun. 2024.

KARNOPP, L. B. Literatura Surda. EDT. **Educação Temática Digital**, v. 7, n. 2, p. 98-109, 2006.

**Lei Paulo Gustavo Rio de Janeiro**. Disponível em: <http://cultura.rj.gov.br/lei-paulo-gustavo-rj/>. Acesso em 20 jul. 2024.

**Lei Paulo Gustavo Secretária de Cultura de Volta Redonda**. Disponível em: <http://cultura.rj.gov.br/lei-paulo-gustavo-rj/>. Acesso em: Acesso em 20 jul. 2024.

MATTOS, C. L. G. A abordagem etnográfica na investigação científica. In: MATTOS, C. L. G; CASTRO, P. A. (org.). **Etnografia e educação**: conceitos e usos. Campina Grande: EDUEPB, 2011. p. 49-83. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/8fcfr/pdf/mattos-9788578791902-03.pdf>. Acesso em: 16 jun. 2024.

PAJEÚ, H.M.; MIOTELLO, V. A compreensão da cultura pelo ato responsável e pela alteridade da palavra dialógica nos estudos bakhtinianos. **Cadernos de Estudos Linguísticos**, Campinas, v. 60, n. 3, set./dez. 2018. p. 775-794. Disponível em: <https://bityli.com/yZzt0M>. Acesso em: 16 jun. 2024.